

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Jordana Pinheiro Pires

**O DISCURSO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE
PROFESSORES UNIDOCENTES**

PORTO ALEGRE

JUNHO DE 2014

Jordana Pinheiro Pires

**O DISCURSO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE
PROFESSORES UNIDOCENTES**

Trabalho de conclusão de curso para a
obtenção da Graduação de
Licenciatura em Educação Física.
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul. Escola de Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Míriam Stock Palma

PORTO ALEGRE

JUNHO DE 2014

Jordana Pinheiro Pires

**O DISCURSO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE
PROFESSORES UNIDOCENTES**

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Prof^a. Dra. Miriam Stock Palma – UFRGS

AGRADECIMENTOS

À professora Míriam Stock Palma, pela orientação, dedicação e interesse depositados em mim e na minha pesquisa. Tenho-a como um grande exemplo de professora dedicada e que ama o que faz.

À minha família, tios, tias e primos (as), por torcerem pelo meu sucesso desde o tempo que estava no colégio até o grande momento da aprovação no vestibular da UFRGS e, também, durante a graduação.

Aos meus pais, Ana Rachel e Sidney Luiz, que investiram na minha formação, confiando nas minhas escolhas e me aconselhando sempre que necessário.

À minha irmã Júlia, que sempre esteve ao meu lado, como grande amiga, ex-atleta e futura arquiteta.

Ao meu irmão Jerônimo, jornalista, que sempre o tive de exemplo como um grande profissional.

Aos meus queridos ex-tecnicos Helga Sasso, Fernando Bastiani e Rodrigo Ferrari, responsáveis pelo meu interesse pela Educação Física.

À minha querida e amada amiga Fernanda Ramos, pelos momentos de muita paciência, de espera e pela fiel amizade.

Ao meu grande amigo Daniel Elizeu, que me acolheu em terras lusitanas e me guiou na Europa. Grandes momentos vividos ao teu lado.

RESUMO

Nos últimos anos percebemos que as crianças estão bem mais concentradas em suas casas e já não utilizam mais os espaços externos, como ruas e praças, para brincar. Alguns dos motivos para o recolhimento às suas casas são o avanço da tecnologia e a falta de segurança nos ambientes públicos. Com isso, as crianças deixam de realizar tarefas que necessitem de movimento corporal, ficando mais tempo paradas em frente a videogames e computadores. É extremamente importante que as crianças realizem atividades físicas, pois além do propósito de desenvolvimento físico e mental, participar de atividade física, do ponto de vista de uma criança pequena, é uma maneira divertida de aprender e crescer. Sendo assim, a escola configura-se como grande responsável em oportunizar tempo e espaço para as crianças movimentarem-se de forma adequada. Em muitas delas, principalmente da rede estadual de ensino, os profissionais que estão disponíveis para trabalhar a Educação Física com as crianças que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental são professores formados em pedagogia e/ou magistério (unidocentes). Neste contexto, surgiu-nos o questionamento sobre quão preparados estão os professores unidocentes para cumprir essa tarefa. Assim, o presente estudo teve por objetivo geral compreender as concepções de Educação Física dos professores unidocentes em relação à prática pedagógica desenvolvida na escola. Como objetivos específicos: a) conhecer as concepções de Educação Física dos professores unidocentes em relação às aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; b) analisar as práticas pedagógicas de Educação Física desses professores junto às turmas. Participaram da investigação seis professoras unidocentes de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Os instrumentos utilizados para a coleta das informações foram a entrevista semi-estruturada e a observação direta das aulas de Educação Física. Embora todas as professoras considerem as aulas de Educação Física importantes para o desenvolvimento das crianças, nem todas ministram essas aulas. Dentre as que ministram, as metodologias utilizadas são bastante variadas. A falta de materiais é um aspecto que, segundo as entrevistadas, impede ou dificulta a sua prática pedagógica nesse componente curricular. E, por fim, devido ao fato de não terem tido uma formação que tenha contemplado um conhecimento aprofundado sobre a Educação Física escolar, indicam o licenciado em Educação Física como o profissional adequado para trabalhar com essas aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Professor unidocente. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS.....	8
1.1.1 Objetivo Geral.....	8
1.1.2 Objetivos Específicos.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	9
2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
2.3 PROFISSIONAIS QUE MINISTRAM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
3.2 SUJEITOS.....	18
3.3 INSTRUMENTOS.....	18
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E DE COLETA DAS INFORMAÇÕES.....	19
3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	20
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES	21
4.1 MOTIVOS PARA MINISTRAR OU NÃO MINISTRAR AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
4.2 METODOLOGIA EMPREGADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
4.3 IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	28
4.4 IMPEDIMENTOS E/OU DIFICULDADES PARA MINISTRAR AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	28
4.5 O PROFESSOR ESPECIALIZADO NO CENÁRIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6 REFERÊNCIAS	34
7 APÊNDICES	36
7.1 APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	37
7.2 APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL.....	39
7.3 APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...	41

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos percebemos que as crianças estão bem mais concentradas em suas casas e já não utilizam mais os espaços externos, como ruas e praças, para brincar. Alguns dos motivos para o recolhimento às suas casas são o avanço da tecnologia e a falta de segurança nos ambientes públicos. Com isso, as crianças deixam de realizar tarefas que necessitem de movimento corporal, ficando mais tempo paradas em frente a videogames e computadores. É extremamente importante que as crianças realizem atividades físicas, pois além do propósito de desenvolvimento físico e mental, participar de atividade física, do ponto de vista de uma criança pequena, é uma maneira divertida de aprender e crescer (SANDERS, 2005).

Sendo assim, a escola configura-se como grande responsável em oportunizar tempo e espaço para as crianças movimentarem-se de forma adequada. Para isso, existe um profissional especialista em planejar e implementar programas que contemplem essas atividades com as crianças no ambiente escolar: o professor licenciado em Educação Física, o qual está habilitado e capacitado para estimular as crianças a experienciarem situações de movimento, maximizando o seu potencial de desenvolvimento. Porém, em muitas escolas, principalmente da rede estadual de ensino, os profissionais que estão disponíveis para trabalhar a Educação Física com as crianças que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental são professores formados em pedagogia e/ou magistério (unidocentes).

Neste contexto, surgiu-nos a dúvida do quão preparados estão os professores unidocentes para cumprir essa tarefa. Esse questionamento surgiu da minha casa, pois minha mãe é pedagoga, porém não ministra aulas e sempre comentou que, se necessário, não se sentiria preparada para ministrar aulas de Educação Física para seus alunos.

Frente a essa situação, pergunto: Quais as concepções de Educação Física têm os professores unidocentes e como se caracterizam suas práticas pedagógicas para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender as concepções de Educação Física dos professores unidocentes em relação à prática pedagógica desenvolvida na escola.

1.1.2 Objetivos Específicos

Conhecer as concepções de Educação Física dos professores unidocentes em relação às aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Analisar as práticas pedagógicas de Educação Física desses professores junto às turmas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEGISLAÇÃO VIGENTE

Conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), no artigo 21, “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior.”. Neste estudo, iremos focar apenas nos anos iniciais do ensino fundamental, o qual, desde 2006, passou a ser composto por nove anos (Lei nº 11.274/2006).

Com relação às aulas de Educação Física nas escolas, existem diversas leis que asseguram que as mesmas devem ser ministradas em todas as modalidades da educação básica¹. No âmbito nacional, a LDB, Art. 26, § 3º, afirma que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996, p.6). A LDB expõe ainda, no artigo 27:

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (BRASIL, 1996, p.6)

Observa-se, dessa forma, a preocupação em garantir às crianças e jovens a prática da Educação Física como conteúdo curricular obrigatório. Lembrando que, neste período escolar, o movimento corporal deveria ser bastante levado em consideração, não necessitando de atividades físicas de grandes exigências condicionais, mas sim dando importância para o desenvolvimento global dos escolares.

Outro documento nacional consultado em nosso estudo são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esse apresenta, entre outros

¹ Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; (BRASIL, 1996, p.5)

aspectos, os objetivos da Educação Física na escola, quais os conteúdos que os professores devem trabalhar em cada fase escolar e os critérios a serem avaliados durante as aulas. O documento mostra que, ao final do primeiro ciclo² do Ensino Fundamental, as crianças devem ser capazes de

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples. (BRASIL,1997, p.47)

Para alcançar esses objetivos, os PCNs trazem sugestões de conteúdos a serem trabalhados pelos professores durante as aulas, como jogos, lutas, brincadeiras, danças, atividades rítmicas, habilidades motoras, entre outros; ainda enfatiza a importância de ser propiciada ao estudante a oportunidade de resolver situações de conflito por meio de diálogo, discutir as regras dos jogos, avaliar o esforço pessoal, avaliar o próprio desempenho, e demais outras atividades.

No estado do Rio Grande do Sul, o profissional responsável por ministrar as aulas de todos os conteúdos a serem trabalhados com os estudantes que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental é conhecido como unidocente e recebe uma gratificação por realizar esse trabalho, de acordo com a lei nº 8.747/88, incluída no art.70 da lei 6.672/74, que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério do Rio Grande do Sul. Como as leis asseguram que a Educação Física é componente curricular obrigatório, os professores unidocentes devem ministrar essa disciplina a seus estudantes.

Também o Parecer 16/2001 afirma que:

[...] não assiste razão a quem evoca a lei para restringir o direito ao exercício profissional do professor de atuação multidisciplinar em qualquer um dos conteúdos curriculares dos

² “[...]será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial[...]” (BRASIL, 2010, p.9)

anos iniciais do ensino fundamental ou da educação infantil. Mesmo se o componente curricular configurar disciplina específica, inclusive Educação Física, ela poderá ser ministrada por profissional legalmente licenciado para o exercício docente nos quatro primeiros anos do ensino fundamental. (BRASIL, 2001, p.3)

Conforme exposto na lei nº 8.198/98, que criou o Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre, no artigo 7.º “O Plano Municipal de Educação, de duração plurianual, será elaborado em conformidade com os princípios emanados do Congresso Municipal de Educação e com os Planos Nacional e Estadual de Educação.” (PORTO ALEGRE, 1998, p.2). Com relação à Educação Física, sabemos que frequentemente os municípios realizam concursos públicos para a seleção de professores especialistas que virão a atuar nas escolas dessa rede, juntamente com o professor unidocente.

Como pudemos ver, as leis são convergentes em relação à importância e à necessidade de haver aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém elas não afirmam quem deve ser o professor responsável por ministrar essas aulas. Constatamos que nos diferentes níveis de ensino - Federal, Estadual e Municipal - a Educação Física é considerada um importante componente curricular, pois as leis asseguram que deve ser ministrada durante toda a vida escolar das crianças.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O movimento é a primeira forma de comunicação das crianças. Para os bebês a utilização do corpo é a forma de comunicar para os pais e demais pessoas o que estão querendo e sentindo, já que ainda não existe o domínio da língua materna. Porém, no início dessa fase a grande maioria dos movimentos realizados pelas crianças é reflexa, os quais vão sendo gradativamente inibidos, dando lugar a movimentos voluntários. Quando bebês e na idade pré-escolar, ainda que a maturação desempenhe papel importante, as oportunidades de movimentar-se são bastante dependentes das estimulações externas. Para isso, é importante a interação com o meio e é através da prática que os movimentos vão ganhando espaço na rotina e

aprimorando-se. Então, desde o nascimento as crianças devem ser expostas e estimuladas às práticas corporais de movimento.

Próximo aos seis anos a criança ingressa na escola e nela está previsto um componente curricular que é aliado a esta necessidade da prática do movimento: a Educação Física. Como apresentado no capítulo anterior, os conteúdos da Educação Física são voltados à prática de atividades corporais e, para desenvolver esses conteúdos, devem ser levadas em conta as habilidades motoras já adquiridas pelas crianças, além de vivenciarem e aprimorarem outras formas de movimento mais complexas, buscando sempre novas aprendizagens.

Além dos conteúdos de prática corporal, a Educação Física tem a finalidade de desenvolver nas crianças uma aprendizagem integrada: “[...] as experiências relacionadas ao movimento incluem todas as áreas do desenvolvimento [...] tais experiências encaixam-se no desenvolvimento total da criança.” (SANDERS, 2005, p.23). Com esta afirmação, o autor declara que, através do movimento, as crianças podem se desenvolver nos âmbitos físico, social, afetivo, cognitivo e moral.

Para exemplificar, citaremos uma situação em que um grupo de crianças brinca de *Amarelinha*. À primeira vista, elas estão desenvolvendo habilidades motoras, como pular, saltar num pé só e equilibrar-se, além de aprimorar sua coordenação óculo-manual e óculo-pedal, elementos fundamentais para o seu desenvolvimento geral. Entretanto, nessa situação, muitas outras aprendizagens estão se dando, seja no domínio cognitivo, como aprender os números, memorizar qual a sua pedra, atenção e concentração na sua vez de jogar, seja na esfera psicossocial, com carinho e cuidado com o outro e consigo mesmo, torcida para o colega e respeitar a vez do outro, além do desenvolvimento moral, nos acordos e cumprimento das regras.

Ao brincarem sozinhas as crianças adquirem inúmeros conhecimentos que podem ser ampliados com a intervenção de um adulto que conheça e considere suas características, interesses e necessidades, como por exemplo, auxiliá-las na adaptação às regras, tornando as atividades mais simples ou

mais complexas, de acordo com o seu nível de desenvolvimento e encorajando-as a realizá-las.

Nessa perspectiva, Vygotsky (2000) propôs um modelo de desenvolvimento das crianças, no qual o adulto é parte importante nas conquistas feitas por elas. Este modelo, denominado de *zona de desenvolvimento proximal*, é composto por dois níveis de desenvolvimento, *real e potencial*. No primeiro ele versa sobre as capacidades já amadurecidas nas crianças, aquelas atividades que elas conseguem cumprir sozinhas. Já o *nível de desenvolvimento potencial* diz respeito às tarefas em que as crianças ainda necessitam de auxílio, seja um amparo físico ou psicológico, ao longo de toda ou de parte da atividade realizada.

Afirmamos, mais uma vez, o quanto é importante que haja Educação Física na escola, uma vez que é nela que se tem as melhores e mais ricas oportunidades para as crianças movimentarem-se. Hoje em dia, as crianças praticamente já não saem mais para as ruas para brincar de correr, pular, saltar, esconder, chutar, arremessar, receber, rebater, etc; isso não só devido à falta de segurança, mas também porque os pais estão muito ocupados para poder desfrutar de tempos de lazer com seus filhos (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Além disso, as tecnologias ganharam muito espaço na rotina das crianças, com jogos virtuais em seus videogames, computadores e *tablets*. Por isso, o tempo em que as crianças passam na escola deve ser ocupado, não só para o conhecimento da matemática e das línguas, mas também com atividades que exijam delas o movimento do corpo, desenvolvendo e aprimorando suas habilidades.

Mesmo sabendo o quanto as aulas de Educação Física podem agregar para o desenvolvimento e as aprendizagens de uma criança, infelizmente muitos professores ainda têm a concepção de que essas aulas não passam de *tempo livre* ou recreio, eximindo-se de sua importante tarefa de educar. Essa ideia vem ao encontro do que afirmam Gallahue e Donnelly (2008, p. 58):

Historicamente, muitos educadores erroneamente assumiram que as crianças de alguma maneira desenvolvem 'automaticamente' suas habilidades de movimento conforme amadurecem. Por isso, o período de Educação Física,

especialmente nos primeiros anos da escola, frequentemente era visto simplesmente como um recesso glorificado, no qual uma variedade infindável de jogos era ofertada em função do divertimento ou como contribuição para outros objetivos emocionais. (GALLAHUE E DONNELLY, 2008, p. 58)

Os autores ainda afirmam que o período que compreende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é crucial para o desenvolvimento de habilidades que o indivíduo utilizará ao longo de sua infância, juventude e vida adulta nas atividades do dia a dia, de lazer e competitivas. Para tanto, é importante que ele tenha qualidade nas instruções que recebe, oportunidades frequentes de prática e que seja encorajado na execução das inúmeras tarefas.

Vemos, assim, a importância de um programa de Educação Física de qualidade, se pensarmos no desenvolvimento o mais próximo possível do ideal das crianças. Dessa forma, é categórica a presença do professor durante as aulas de Educação Física, uma vez que este pode, deve e é responsável por auxiliar os alunos nas suas conquistas e desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, as quais serão importantes para realizar diversos tipos de tarefas durante toda a vida.

No capítulo que segue, abordaremos uma discussão pautada por esta necessidade do professor estar presente durante as aulas de Educação Física, em especial nos anos iniciais, onde, na rede estadual de ensino, quem ministra essas aulas é o professor unidocente ou generalista.

2.3 PROFISSIONAIS QUE MINISTRAM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao estudarmos as leis e os pareceres dos governos federal e estadual, podemos encontrar concordâncias na importância da Educação Física ser ministrada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Porém, apesar de reconhecerem o valor dessa disciplina, não há, em nenhum documento legal, a afirmação de qual o profissional adequado para ministrar essas aulas, se o Pedagogo/Magistério ou o Especialista.

Os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental são habilitados pelos cursos de magistério e/ou pedagogia. Entretanto, estudos

recentes apontam que também há professores com habilitação em outras licenciaturas que não a Pedagogia, como por exemplo, Letras ou Ciências Sociais, exercendo a docência neste nível de escolaridade. Esses profissionais são responsáveis por ensinar conhecimentos das mais diferentes áreas às crianças que se encontram nesta etapa escolar e, inclusive, são encarregados de ministrarem aulas de Educação Física. Por isso, esses são conhecidos como polivalentes (MENTZ, 2011 p.15), multidisciplinares, generalistas ou unidocentes (BRASIL, 2001). Neste trabalho utilizaremos os termos unidocentes e unidocência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia trazem no artigo 4º que o curso “[...] destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental [...]” e, no artigo 5º, expõe que, ao se formar, o pedagogo deve ser capaz de “VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (CNE, 2006, p. 2). A partir do estabelecimento dessas diretrizes podemos entender que o pedagogo, futuro unidocente, deve estar apto a ministrar essas aulas ao concluir o curso de graduação.

No Parecer CNE/CEB 16/2001 é apresentada uma diferenciação entre a Educação Física enquanto componente curricular da escola básica, que vem a ser ministrada pelo unidocente e é abordada junto às outras áreas do conhecimento, e a Educação Física como disciplina curricular, que deve ser ministrada pelo professor especializado. Apesar de sustentar que o professor unidocente é capacitado para ministrar as aulas de Educação Física, mesmo sendo uma disciplina específica, o relator advoga sobre a possibilidade dos unidocentes receberem formação continuada para qualificar a oferta das aulas de Educação Física:

[...] Associações profissionais de classe, de pais e professores, os órgãos do poder executivo em todos os níveis etc. deveriam envidar esforços para que os professores tivessem condições objetivas de aprimorar seu desempenho profissional em todos os componentes curriculares. Cursos de formação continuada, inclusive para a prática de educação física pelas crianças da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental,

são formas eficazes de caminhar em direção a práticas satisfatórias de educação física nas escolas. (BRASIL, 2001 p.3)

As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (2006) traçam objetivos mais avançados com relação à formação do pedagogo em comparação com o que há descrito no Parecer de 2001. O primeiro sustenta que a graduação já prepara o indivíduo para trabalhar com as crianças nessas diferentes áreas do conhecimento, enquanto que o segundo sustenta a necessidade de haver uma formação continuada para qualificar as aulas.

Entretanto, por não haver especificado em nenhuma lei qual o profissional que deve ministrar as aulas de Educação Física, os governos (a nível municipal e estadual) podem optar pela atuação do profissional especializado junto a turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conreira e Krug (2010) pesquisaram qual a opinião das professoras unidocentes em relação à docência da Educação Física e verificaram que todas consideram o professor licenciado em Educação Física o profissional ideal para trabalhar a disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, elas se consideraram não preparadas para a docência desse componente curricular.

No Estado do Rio Grande do Sul existem diversos municípios que promovem concursos públicos para a contratação de professores especializados para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa prática justifica a importância e necessidade de haver especialista atuando com as crianças nesta fase da vida, na qual estão em contínuo desenvolvimento das suas habilidades.

Podemos nos amparar no currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para sustentar a ideia de que o acadêmico (e futuro profissional) recebe formação para poder atuar nos níveis da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste curso são ofertadas disciplinas que trabalham especificamente as características das crianças nas diferentes fases e, além disso, há os estágios de docência (obrigatórios) nessas etapas da vida escolar.

As Diretrizes Curriculares dos cursos de Pedagogia e de Educação Física preveem que os docentes devem estar preparados para trabalhar na educação básica. Silva et al. (2008) aplicaram um questionário para quarenta professores que atuam na Educação Infantil, vinte especialistas e vinte unidocentes, e encontraram que apenas 75% dos professores unidocentes sentem-se preparados para trabalhar atividades lúdico-corporais (utilizadas pelos autores como sinônimo de Educação Física, a fim de não induzir as respostas), porém, 90% dos professores especialistas responderam sentir-se preparados.

Considerando o acima exposto, fomos desafiados a buscar conhecer mais a realidade escolar no que tange às aulas de Educação Física ministradas pelos professores unidocentes. Qual a visão desses profissionais com relação à importância da Educação Física para seus estudantes? Como eles abordam a Educação Física nas aulas? Quais os objetivos a atingir nessas aulas? Quão preparados esses professores se sentem para prover estas aulas? Esses são alguns dos muitos questionamentos que irão nos guiar para a realização deste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este se caracteriza como um estudo de caso, de cunho qualitativo, em que a escola foi escolhida por conveniência.

Thomas & Nelson (2002) caracterizam um estudo de caso por reunir muitas informações de um ou alguns sujeitos e pode ser utilizado em pesquisas que envolvem instituições, comunidades e situações. Os resultados de uma pesquisa de estudo de caso podem ser utilizados para um maior entendimento dos casos que são semelhantes aos pesquisados. Desta forma, este é um estudo de caso, uma vez que iremos realizar as coletas de informações em uma única instituição e com professores que se assemelham por serem unidocentes.

Para os autores supracitados a pesquisa qualitativa é realizada em observações de campo, estudos de caso, etnografias e relatórios narrativos nos quais o pesquisador coleta as informações no ambiente natural dos sujeitos a serem pesquisados.

3.2 SUJEITOS

A escola foi escolhida pela proximidade da residência da pesquisadora e por já ter estudado nesta instituição. Assim, fizeram parte deste estudo seis professoras unidocentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam nesta escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre. Para participar da investigação os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.3 INSTRUMENTOS

As observações das práticas pedagógicas de Educação Física de professores unidocentes foram realizadas de forma direta, com a utilização de

anotações e registros em um diário de campo. O número de aulas observadas foi de duas para cada professor.

Para a caracterização dos sujeitos e o entendimento do discurso dos professores sobre a Educação Física, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, as quais, segundo Negrine (2004):

É 'semi-estruturada' quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que se realize explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema e abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (p.74).

O roteiro da entrevista encontra-se no apêndice 1.

3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E DE COLETA DAS INFORMAÇÕES

O projeto da pesquisa foi apresentado à direção da Instituição e foi assinado o Termo de Consentimento Institucional (Apêndice 2), autorizando a realização da pesquisa nas dependências da escola.

Posteriormente, este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Escola da Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS) e depois aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFRGS.

Na primeira visita à escola, foi feito o contato com as doze professoras unidocentes desta escola e todas foram convidadas a participar do estudo a partir de uma breve explicação do que se tratava a pesquisa. Entregamo-lhes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e deixamos, na direção da escola, uma cópia do projeto do estudo. Num segundo momento, comparecemos à escola para recolher o TCLE (apêndice 3) assinado (nesse encontro, obtivemos a resposta positiva de seis professoras para a participação do estudo) e agendar as entrevistas.

As entrevistas aconteceram nos espaços da escola, tais como em algumas salas de aula e, em apenas uma ocasião, na sala da direção. Na

realização das entrevistas, ficamos num espaço reservado com privacidade; apenas a entrevistadora e a professora, sem interrupções no processo. A partir da realização das entrevistas, essas foram transcritas e devolvidas às participantes para que autorizassem a divulgação das informações.

Após a realização da entrevista, foram marcadas as observações das aulas de Educação Física, respeitando os horários previstos na grade de horários de cada turma. Nas entrevistas, tivemos a informação de que todas as aulas ocorrem sempre no mesmo espaço. As turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm um ambiente reservado para as aulas de Educação Física. Neste local, que é cercado por uma grade que o separa do restante do pátio (pois algumas aulas de Educação Física acontecem ao mesmo tempo em que o recreio dos anos finais) encontramos uma quadra poliesportiva de concreto, goleiras, dois bancos de concreto, duas árvores e um tronco seco. A quadra é plana, mas fica num nível mais elevado do que o resto do espaço, formando um degrau de uns cinquenta centímetros. O entorno da quadra é de areia, um pouco irregular (inclinado) e possui pedras grandes fixadas no chão, formando um obstáculo que dificulta a prática de atividades físicas.

É importante mencionar que, para manter em sigilo a identidade das professoras, adotaremos os códigos P1, P2, P3, P4, P5 e P6 para citá-las no decorrer da análise de informações.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A partir da coleta das informações, deu-se início ao processo de análise das mesmas, através da técnica de análise de conteúdo. Selecionamos quatro categorias *a priori*: a) perfil do professor unidocente; b) formação (inicial e/ou continuada) deste professor; c) se ministra ou não aulas de Educação Física para a sua turma e d) qual a opinião do professor sobre a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Após, foi feito o processo de triangulação das informações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

O objetivo geral deste estudo foi compreender as concepções de Educação Física das professoras unidocentes em relação à prática pedagógica desenvolvida na escola. A forma de apresentação dos resultados segue a ordem em que as informações foram coletadas. Primeiramente citaremos o que obtivemos nas entrevistas e, em seguida, o que foi observado nas práticas docentes.

Para a coleta de informações deste estudo, realizamos entrevistas com seis professoras unidocentes de uma Escola da rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, e observações de suas aulas de Educação Física.

	Magistério	Curso superior completo	Pós-graduação completo	Tempo de docência	Situação funcional	Ano em que atua na educação do Ensino Fundamental
P1	X	História	X	35 anos	Concursada	5º ano
P2	X	Pedagogia		10 anos	Contratada	2º ano
P3	X			6 anos	Contratada	4º ano
P4		Pedagogia		4 anos	Contratada	4º ano
P5	X			4 anos	Contratada	2º ano
P6	X			3 anos	Contratada	3º ano

Tabela1: formação das professoras

Como mostra a tabela acima, cinco, das seis professoras que participaram do estudo, têm formação em nível de Ensino Médio (magistério), outra tem formação no curso superior de Pedagogia.

Apenas uma das professoras está trabalhando como unidocente há mais de 10 anos e é a única das entrevistadas que atua nesta escola como professora concursada; as demais realizam seus trabalhos como professoras contratadas e têm até 10 anos de docência.

4.1 MOTIVOS PARA MINISTRAR OU NÃO MINISTRAR AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Depois de identificarmos os perfis das entrevistadas, as professoras foram questionadas se ministram aulas de Educação Física para seus alunos.

P1 e P5 afirmaram que não possuem esta prática. O que podemos perceber a partir do discurso de P1: *“Aaah, no início eu ministrava”*. (referindo-se ao início de sua carreira) e complementou, justificando-se *“... aí tu não tem formação, tu não tem material e isso se perde. E aí a gente também vai ficando acomodada”*. P5 também fornece uma resposta negativa, afirmando *“... não, eu não faço isso aí, né”*.

Apesar de não ministrarem aulas de Educação Física, essas professoras seguem a grade de horários e levam as crianças para o pátio nos dias e horários previstos para estas aulas. Após agendamento com as professoras, comparecemos nos dias e horários estipulados para observar a rotina desse momento. Observamos que, ao chegarem ao espaço destinado às aulas, as crianças ficam livres com os materiais e criam suas próprias práticas, sem nenhuma instrução das professoras. Durante este período, as professoras ficam pelo pátio, conversando com outras professoras, lanchando ou advertindo os alunos para não fazer algo com que possam se machucar.

Perguntadas se ministram aulas de Educação Física para seus alunos, P2 e P4 expressam opiniões semelhantes quanto a essa prática. Ambas afirmam não ministrar aulas de Educação Física por não se sentirem preparadas. O que percebemos a partir do discurso de P2, que relata: *“O trabalho de Educação Física é voltado mais para a parte recreativa (...) eu não tenho uma formação em Educação Física (...) então, eu trabalho mais com a parte recreativa, ou seja, eu trabalho com jogos, com brincadeiras”*. E P4 *“... a gente, na verdade, faz uma recreação, não faz uma Educação Física, porque pra fazer Educação Física tu tem que saber”*. Partindo dessas declarações, percebe-se que os discursos destas professoras aproximam-se dos discursos das professoras anteriores, que declararam não ministrar as aulas de Educação Física.

P4, apesar de afirmar que ministra aulas de Educação Física, revela que *“... eles ficam brincando. (...) a maior parte da Educação Física é livre mesmo.”* e *“Agora eu vou te dizer assim, bem sincera, é mais livre, é o momento deles. Então, a aula meio que perdeu o sentido, ficou meio jogado.”* Essa declaração está de acordo com o que observamos; na aula, a professora deixava as

crianças livres, com os materiais (bolas de vôlei e de futebol e cordas) e, enquanto isso, conversava com outras professoras. Nas duas aulas observadas, P4 não realizou nenhuma intervenção e/ou instrução aos alunos, comportamento semelhante ao das professoras que assumiram não ministrar aulas de Educação Física.

A abordagem recreacionista, utilizada por estas professoras:

(...) tem como princípio os alunos decidirem o que vão fazer na aula, escolhendo as atividades e a forma como querem praticá-las. O papel do professor se restringe a oferecer o material e a controlar o tempo. Praticamente não existe intervenção por parte do docente. Este modelo não é defendido de maneira aberta por professores, estudiosos ou acadêmicos, no entanto é bastante representativo no contexto escolar em qualquer que seja a fase de escolarização, em especial na educação infantil. (SILVA et al., 2008,p.17)

Como dito anteriormente, as crianças necessitam de estímulos para se exercitarem e adquirirem experiências novas através dos desafios que podem ser lançados pelo professor, o que não acontece com a prática desta abordagem. Para Palma (2008), o professor exerce um papel fundamental nas aulas de Educação Física, uma vez que cria ambientes e situações para que, através de variados estímulos, as crianças sejam encorajadas a realizar tarefas que não surgiriam naturalmente na prática sem a atuação do professor.

Essa realidade também foi encontrada por Cotrim *et al* (2011) e Rodrigues *et al* (2013); nesses estudos os pesquisadores relatam que as crianças tiveram aulas ministradas pelos professores responsáveis pela turma e que as atividades desenvolvidas eram atividades recreativas, sem instrução e sem o direcionamento específico de um conteúdo.

Não temos nenhum registro de observação das aulas de Educação Física de P2, pois nos dias marcados, houve impossibilidade por parte da professora para realizar as aulas. Embora tenhamos marcado e comparecido quatro vezes para a observação, em todos os momentos as crianças estavam participando de outras atividades. Na primeira vez, era um dia de chuva e a turma ficou em sala realizando atividades com massinha de modelar; outro dia a professora tinha um curso de alfabetização e a turma foi dispensada; num terceiro momento ficamos aguardando a turma no pátio. A turma demorou a

aparecer; dirigimo-nos à sala de aula e a professora estava corrigindo as avaliações da Provinha Brasil (neste dia a professora nos sugeriu que anotássemos o número do telefone dela para ligar previamente e confirmar se ela faria aula de Educação Física); então, na semana seguinte, ligamos no dia anterior à aula e também algumas horas antes de começar a aula do turno. Sem sucesso de resposta da professora, comparecemos à escola e constatamos que as professoras dos segundos anos estavam realizando um curso. Concluímos que, durante um mês, as crianças desta turma não tiveram em nenhum dia aula de Educação Física e percebemos que atividades que envolvam outros conhecimentos ganham prioridade sobre as aulas de Educação Física.

Das professoras entrevistadas, P3 e P6 foram as únicas que relataram haver uma rotina nas aulas de Educação Física. Essas professoras afirmaram ministrar aulas de Educação Física de forma dirigida e livre. Como podemos perceber no discurso de ambas, P3 diz: *“Eu trabalho com a mesma rotina que eu aprendi quando fiz o magistério. A gente faz a fila pra ir(...), a gente entra, a gente faz a rodinha com os alunos, a gente conversa sobre as atividades diárias(...). Daí, nessa rodinha, a gente já estipulou como é que vai ser a atividade de Educação Física no dia(...). Nós fazemos a atividade, depois eu dou atividade livre(...). E depois, no final, a volta à calma sempre, né. A gente volta à calma, volta a fazer a rodinha e encerra...”*; e P6: *“...eu escolho as brincadeiras, eu faço o jogo do aquecimento, um moderado e um volta à calma. Depois que terminou esses jogos, eu deixo eles livres, jogando; os meninos jogando futebol e as meninas, na verdade, pulando corda”*.

Na observação das aulas, constatamos que as professoras seguem as informações dadas na entrevista. P3 chegou com a turma no local, realizou uma atividade dirigida durante dez minutos e, em seguida, a professora deixou-os livres pelo pátio: os meninos na quadra com a bola de futebol e as meninas com as cordas e os arcos pelo areião. Após de dez minutos, a professora faz um rodízio de materiais e espaços; os meninos pegam as cordas e os arcos e as meninas pegam a bola e direcionam-se para a quadra. Quando houve o rodízio, P3 montou um circuito com os materiais para que os meninos o realizassem. Ela permaneceu o tempo todo com eles, auxiliando-os e

estimulando-os a realizar as atividades; ao final desses dezoito minutos – tempo de duração do circuito -, a professora reuniu a turma no centro da quadra novamente e realizou uma atividade de volta à calma.

Na observação das aulas de P6, ao entrar no local, a turma faz um círculo no centro da quadra. A professora solicitou que todos fizessem o que ela estava fazendo e então realizou um alongamento, atentando para detalhes da respiração. A atividade do alongamento durou cinco minutos e então a professora anunciou que as crianças iam brincar de “*pega-pega paralítico*”; após dois minutos de brincadeira, a professora encerrou a atividade e comandou a brincadeira do *morto-vivo*; depois de dois minutos, os alunos sentaram-se e começaram a brincar de *ovo-podre*; mais uma vez, após dois minutos de atividade, a professora encerrou a brincadeira e deixou que as crianças brincassem livres pelo local. Constatamos que a professora realmente realizou atividades dirigidas, mas sem conexão entre uma atividade e outra e todas com pouquíssimo tempo de duração. Como esta aula é próxima ao horário de saída, aos poucos os pais chegaram e a professora foi liberando as crianças para irem embora.

4.2 METODOLOGIA EMPREGADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Previamente, quando fizemos o primeiro contato com as professoras para obter informações quanto aos dias e horários para marcar as entrevistas e observações, fomos informadas de que o período de Educação Física das turmas é, em média, de 45 minutos e tem ocorrência de um dia na semana. No decorrer das observações das aulas, constatamos que este intervalo de tempo não é aproveitado por inteiro. A maioria das aulas observadas ocorre no horário seguinte ao recreio e então a demora em deslocar-se para o local e começar a aula é de cerca de dez a quinze minutos, que não são repostos ao final da aula. Dentre as quatro professoras que afirmaram ministrar aulas de Educação Física, todas relataram que as aulas acontecem uma vez na semana. Quanto ao tempo de duração das aulas, P2 diz realizar aulas de 30 a 35 minutos, P4 e P6 realizam aulas de 30 a 45 minutos e P3, aulas de 45 minutos. Segundo Kremer (2011) “A recomendação é de, pelo menos, 60 minutos por dia de

atividades de intensidade moderada a vigorosa na maioria dos dias da semana para crianças e adolescentes.” E Palma (2008) afirma que as atividades físicas devem ser realizadas diariamente de forma não estruturada e de, pelo menos, uma hora por dia de atividades estruturadas. Evidenciamos, então, que tanto as professoras não usufruem do tempo disponível, quanto a escola e o Estado não reconhecem a importância de uma prática regular e sistematizada na Educação Física.

Quando questionadas sobre o planejamento para as aulas de educação física, as professoras explicitaram que “...*meu planejamento é junto com o planejamento que eu tenho em sala de aula...*” (P2) e “...*eu procuro ‘lincar’ as atividades de Educação Física com alguma atividade da sala de aula...*” (P3).

Crianças somente aprendem quando existe um programa elaborado com metas e objetivos a serem alcançados a curto e a longo prazos, com atividades apropriadas a seu desenvolvimento, com estratégias voltadas para maximizar as oportunidades de prática e um sistema avaliativo de acordo com os objetivos inicialmente propostos. (VALENTINI; TOIGO, 2006, P.15)

As declarações das professoras quanto ao planejamento das aulas de Educação Física vão de encontro ao que afirmam Valentini e Toigo. As professoras afirmam que o planejamento das aulas de Educação Física é relacionado aos conteúdos específicos de outros componentes curriculares, tais como a Matemática, Ciências, Português, etc. Isso pode ser constatado na fala de P3, que disse: “...*geralmente é uma atividade pedagógica, por exemplo; se eu tô trabalhando substantivo próprio comum, vou fazer uma atividade direcionada, sempre ‘lincando’...*”. Em contraponto a essa prática, os autores acima garantem que é necessário um planejamento com conteúdos específicos da Educação Física, como, por exemplo, habilidades motoras fundamentais, visando oportunizar as práticas de atividades apropriadas a seu desenvolvimento para o alcance dos objetivos.

Quanto à implementação das aulas de Educação Física em suas turmas, P3 comenta que “... *tem turmas que a gente não consegue desenvolver um bom trabalho de Educação Física, porque eles são muito agressivos, porque são muito indisciplinados, mas já tem outras turmas que a gente consegue*

desenvolver tudo”. Essa mesma professora acredita que as aulas de Educação Física precisam ser aulas tranquilas e prazerosas; ela idealiza que as aulas devem “... *interagir algumas coisas, tentar fazer com que eles aprendam algumas coisas, não tipo conteúdo, mas tipo, respeito, convivência, coleguismo, saber ganhar e saber perder*”. Este pensamento está de acordo com o que é publicado nos PCN’s, mas esse documento e muitos autores explicitam que estes saberes sociais podem e devem ser trabalhados através dos conteúdos da Educação Física, ao contrário do que foi mencionado pela professora.

Quando questionadas sobre a avaliação dos alunos nas aulas de Educação Física, P2 e P6 declaram que realizam uma avaliação globalizada. P6 explica: “*O ensino deles é globalizado (...). É uma nota só, mas tudo vale nota. Educação Física vale nota, Ciências vale nota, Artes vale nota, Religião vale nota*”. Essas professoras têm razão em registrar que a avaliação dos alunos deve ser de forma globalizada, mas ao que parece, elas não levam em conta os critérios e objetivos a serem alcançados pelos alunos na prática e aprendizagem deste componente curricular, mencionados no documento dos PCN’s:

- Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras;
- Participar das atividades respeitando as regras e a organização;
- Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero;
- Enfrentar desafios colocados em situações de jogos e competições, respeitando as regras e adotando uma postura cooperativa;
- Estabelecer algumas relações entre a prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva;
- Valorizar e apreciar diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem; (BRASIL, 1997)

P3 relata que não realiza avaliação das aulas de Educação Física “*não avalio; deveria, mas não avalio (...)* a gente tem que fazer a avaliação de Artes, de Religião e de Educação Física. Eu já consegui incorporar Artes; esse ano eu consegui incorporar Religião, daí talvez ano que vem eu consiga fazer alguma atividade e incorporar Educação Física”. P4 diz “*A gente tira uma aula pra*

avaliar; aí naquela aula a gente faz coisas mais dirigidas e daí depende do comportamento, da participação e do rendimento deles. Mas isso é uma vez por trimestre". Este tipo de avaliação não está de acordo com as aulas que esta professora ministra, pois, como relatado anteriormente, as práticas de Educação Física oferecidas por ela são aulas livres, ou seja, falta uma coerência entre a avaliação utilizada e o que é efetivamente realizado pelas crianças ao longo do ano. Sabemos que a avaliação é um processo e não deveria ser vista como um fim, mas como um meio de se refletir sobre o processo ensino aprendizagem. Essa ideia vai ao encontro do pensamento de Fernandes (2010), que defende que a avaliação deve ser vista como propiciadora de aprendizagens e como parte integrante do currículo escolar e consequentemente do planejamento em todas as suas etapas.

4.3 IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Todas as professoras entrevistadas afirmaram que consideram as aulas de Educação Física importantes para as crianças, como se pode perceber na fala de P1: "*... é importante, porque desenvolvem a motricidade e desenvolvem outras coisas que nos ajudam até na sala de aula*". Freire (2001) afirma que a Educação Física está atrelada ao desenvolvimento e aprendizagem de conhecimentos específicos de outros componentes curriculares e não recebe a atenção específica de um componente curricular obrigatório. P4 ainda declara: "*Ah, com certeza. Pra tudo, inclusive até pra socialização, que aí eles convivem muito ali. Isso é muito importante*". No discurso de P4, ela afirma que a prática serve para a socialização, mas durante as observações das aulas, percebemos que não houve envolvimento efetivo da mesma para o desenvolvimento desse aspecto.

4.4 IMPEDIMENTOS E/OU DIFICULDADES PARA MINISTRAR AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na entrevista, as professoras foram questionadas sobre quais eram os impedimentos (para as que não ministram) e as dificuldades (para as que

ministram) com relação à aplicação das aulas de Educação Física. As respostas obtidas, de ambos os grupos, foram sempre no sentido da falta de material e/ou na precariedade deles para a execução das aulas. Como encontramos nas falas de P1: “... *eu não tenho bola, eu não tenho corda, eu não tenho nenhum tipo de material de Educação Física*”; e de P3: “*Material a gente não tem variedade disponível. A gente tem uma bola, uma corda e deu. Ponto. Isso limita um pouco*”.

Apesar de citar a falta desses materiais, as professoras demonstram ter consciência de que essa é a realidade das escolas do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente em se tratando de anos iniciais; mas ainda reconhecem que, mesmo com essa precariedade de materiais, é possível adaptar objetos para a prática de uma aula de Educação Física, como declara P2: “*Escola pública, infelizmente, às vezes, tu tem que trabalhar muito com o improvisado, realmente às vezes falta material, eu gostaria de trabalhar com material melhor... tu tem que pensar trabalhar Educação Física com uma bola, com uma corda e o resto tu cria, tu usa a tua imaginação, ou tu traz de casa ou tu cria com eles...*”

As professoras explicitaram que na formação inicial, tanto de pedagogia quanto de magistério, a forma de trabalhar Educação Física que lhes foi ensinada era voltada para jogos (pedagógicos, que dão ênfase ao conhecimento cognitivo) e brincadeiras (que visam apenas à diversão, não preocupadas com o objetivo específico da Educação Física de abranger habilidades motoras). P2 relata como eram as aulas de Educação Física no curso de magistério: “*Eu lembro que, quando tinha a didática de Educação Física, geralmente tu tinha um planejamento pra essas aulas, mas realmente é mais pensado em jogos, a parte lúdica e as brincadeiras*” e P1 complementa que os jogos também eram “... *aplicados no pátio. Com bola, com corda, tinha alguma coisa*”.

Acreditamos que essas declarações demonstram que os cursos de formação de professores para os anos iniciais não os preparam para as realidades que eles irão enfrentar na prática docente, deixando-os com lacunas em alguns conteúdos que precisaram desenvolver com seus alunos. Sendo

assim, questionamos os professores sobre cursos de formação continuada, se eles possuem algum ou se têm conhecimento de o Estado ou a escola oferecer esse acréscimo para a qualidade dos seus profissionais. Todas as seis professoras que participaram do estudo desconhecem o oferecimento de cursos nesta área, como comenta P2 “... *nesta área eu nunca vi, nem ninguém comentando sobre isso. (...) O que houve muito dentro do Estado é na área da alfabetização, isso tem vários, cada ano o governo lança um programa diferente. Mas propriamente na área da Educação Física é, digamos que assim, esquecido*”.

As professoras também foram questionadas se tinham conhecimento de algum documento presente na escola que as orientasse quanto ao planejamento, implementação e avaliação das aulas de Educação Física. Três professoras afirmaram não existir tal documento e as outras três declararam não ter conhecimento quanto à existência deste documento. Porém, recebemos a informação de que na sala da supervisora educacional existe um exemplar das cartilhas dos PCN's, documento federal que serve como “instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas em sua escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático”. (BRASIL, 1997)

As seis professoras disseram que o tema *aulas de Educação Física* não é abordado nas reuniões pedagógicas de unicodência. Elas relataram que, quando o tema *Educação Física* é mencionado nas reuniões, é apenas para comentar sobre a falta de materiais, como apresentamos na fala de P1: “*É um assunto que não têm se falado. Quando se fala, é a questão do material para a Educação Física, que a gente não tem*”. Como um componente curricular tão importante para as crianças não tem merecido atenção por parte do corpo docente, das direções da escola, dos governos? Parece haver um descomprometimento total com o oferecimento de prática de atividades físicas e do desenvolvimento e consolidação de conteúdos tão importantes para a formação das crianças.

4.5 O PROFESSOR ESPECIALIZADO NO CENÁRIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A última questão levantada durante a entrevista foi como as professoras veriam a inserção de um professor de Educação Física nas aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todas elas manifestaram como positiva a presença de um professor especializado nas aulas, o que pode ser verificado nas falas de P1: “*eu acho importante um professor especializado*”; P2: “*eu creio que deveria ter um profissional habilitado nessa área*”; P3: “*ah, ótima. Porque o professor de Educação Física, ele tem conhecimento, ele tem formação em Educação Física, ele vai saber o que fazer...*”; P4: “*com certeza, seria excelente... se vem uma pessoa especializada, com certeza eles vão adorar*”; P5: “*seria bem melhor*”; P6: “*ah, eu acharia ótimo, acharia ótimo. Até porque um professor de educação física, ele é formado, ele é preparado exatamente pra dar Educação Física...*”.

Por não ter formação e conhecimento aprofundado, as concepções de Educação Física das professoras entrevistadas são bastante distintas, como pudemos perceber anteriormente na descrição das entrevistas; e, quando trabalhada, é feita por pouquíssimos professores. Os discursos são diferentes e estão distantes das práticas; apesar de as professoras considerarem a Educação Física importante, ela não tem espaço no ambiente escolar. Como constatado por Mentz (2011), “pouca importância é atribuída a este componente curricular, apesar do reconhecimento de sua relevância para o desenvolvimento do aluno quanto aos aspectos motor, social, afetivo e cognitivo”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo com este estudo foi compreender as concepções de Educação Física das professoras unidocentes em relação à prática pedagógica desenvolvida na escola.

Constatamos que, das seis professoras que participaram do estudo, quatro não ministram aulas de Educação Física sistematizadas; as outras duas realizam práticas dirigidas e livres simultaneamente. Os motivos levantados pelas professoras em ministrar ou não ministrar as aulas são semelhantes e referem-se à falta de material e por não serem efetivamente professoras de Educação Física.

Apesar de todas as professoras considerarem a Educação Física importante para o desenvolvimento das crianças, observamos que elas não preparam as aulas de Educação Física com os objetivos específicos desse componente curricular; as duas que possuem um planejamento este é articulado com os conteúdos trabalhado em sala de aula.

As dificuldades e os impedimentos para a implementação das aulas deste componente curricular estão voltadas à falta e à precariedade dos materiais e por não se considerarem professoras de Educação Física. Por isso, todas as professoras mencionaram que o ideal seria que houvesse um professor especializado para ministrar essas aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que não ocorre nas escolas da rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.

Para a realização deste estudo, enfrentamos limitação na quantidade de professoras envolvidas. Nesta escola havia doze professoras atuando nos anos iniciais, no turno da tarde, e destas, apenas seis se sensibilizaram a participar do pesquisa.

Podemos observar como é a realidade destas professoras nesta escola; por isso, apesar de sabermos que a falta de professor especializado é a realidade de todas as escolas da rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, não podemos generalizar as conclusões obtidas nesta pesquisa.

Para estudos futuros, sugerimos que o tema dessa pesquisa seja desenvolvido com professores das redes Municipal e Privada, para a análise e comparação de diferentes concepções e realidades da Educação Física no ambiente escolar.

Entendemos que este estudo contribuiu para conhecermos melhor a realidade da Educação Física em uma escola da rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Além disso, mostrou-nos a necessidade da inserção do professor de Educação Física neste ambiente. Os resultados obtidos com as entrevistas e observações nos motivaram a querer trabalhar neste meio, pensando na possibilidade de tentar mudar as concepções de Educação Física escolar.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 1º set. 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 16/2001**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16_01.pdf> Acesso em: 8 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2006 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 2 dez. 2013.

COTREIRA, Clairton B.; KRUG, Hugo N. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires. Ano 15, nº 150. Novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>> Acesso em: 12 nov. 2013.

COTRIM, João Roberto, LEMOS, Anderson Garcia, NÉRI JR., João Evangelista & BARÉLA, José Angêlo. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n.4, p. 523-533. 4 trim., 2011.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Avaliação escolar: diálogo com professores**. In JANSSEN, Felipe; HOFFMANN, Jussara e ESTEBAN, Maria Teresa (orgs). Práticas avaliativas e aprendizagem significativas. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MENTZ, Priscila. **Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: narrativas de estagiárias do Curso de Pedagogia**. 2011. 40p. Monografia (Graduação – licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

PALMA, Miriam Stock. **O desenvolvimento de habilidades motoras e o engajamento de crianças pré-escolares em diferentes contextos de jogo**. 2008. 330p. Tese (Doutorado em Educação Física). Instituto da Criança, Universidade do Minho, Portugal. p.112-131.

PORTO ALEGRE. Lei nº 8.198, de 18 de agosto de 1998. **Cria o Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.mprs.mp.br/infancia/legislacao/id383.htm>> Acesso em: 8 out. 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 6.672, de 22 de abril de 1974. **Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_To dasNormas=34462&hTexto=&Hid_IDNorma=34462> Acesso em: 18 set. 2013.

_____. Lei nº 8.747 de 21 de novembro de 1988. **Dispõe sobre o Quadro de Carreira, o Quadro em Extinção e as gratificações do Magistério Estadual**. Porto Alegre, 1988. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/Legisla%C3%A7%C3%A3oEstadual.aspx>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

RODRIGUES, Décio *et al.* Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Revista Motriz**, Rio Claro. V.19, n.3, suplemento, p.s49-s56, jul./set.. 2013.

SANDERS, Stephen W. **Ativo para a vida: um programa de movimentos adequados ao desenvolvimento da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Gustavo A. e *et al.* **Professor especialista ou professor generalista? Quem deve assumir a Educação Física na Educação Infantil?** 2008. 58p. Monografia (Especialização Educação Física Escolar). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

VALENTINI, Nádia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios & estratégias**. 2. ed. Canoas: Unilasalle, 2006.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

7 APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista

APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Institucional

APÊNDICE 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

7.1 APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Dados sobre a entrevista:

Código do(a) entrevistado(a), escola, local (sala), data, horário, nome da entrevistadora.

1) Fale um pouco sobre a sua trajetória acadêmica e profissional

- a) instituição de formação e ano de conclusão do curso,
- b) nível de formação,
- c) há quanto tempo atua como professor(a) em escola,
- d) há quanto tempo atua nesta escola,
- e) há quanto tempo atua como unidocente.

2) Sobre as aulas de Educação Física:

a) Você ministra aulas de Educação Física para seus alunos?

I) Em caso negativo:

- A) Por quê?
- B) Você considera que a Educação Física é importante para os seus alunos? Fale um pouco sobre isso.
- C) Quais os impedimentos que enfrenta para justificar a ausência dessas aulas em seu planejamento? (formação, material, espaço, tempo).
- D) A sua formação inicial abordou temas referentes às práticas de Educação Física?
- E) Você leva esse tema para ser abordado e discutido com seus colegas nas reuniões de unidocência?
- F) Existem documentos da escola que orientem os(as) professores(as) unidocentes nos processos de planejamento, implementação e avaliação das aulas de Educação Física? Em caso positivo, quais são esses documentos?

II) Em caso positivo:

A) Fale um pouco sobre as aulas de Educação Física que você ministra para seus alunos.

B) Fale um pouco sobre o planejamento das aulas de Educação Física que você ministra.

- Qual a frequência dessas aulas?
- Qual a duração dessas aulas?
- Em que espaço(s) elas ocorrem?

C) Existem documentos da escola que orientem os(as) professores(as) unidocentes nos processos de planejamento, implementação e avaliação das aulas de Educação Física? Em caso positivo, quais são esses documentos?

D) Fale um pouco sobre a metodologia que você utiliza nessas aulas.

E) Fale um pouco sobre a avaliação que você utiliza nessas aulas.

F) Que dificuldades você enfrenta quanto ao planejamento, implementação e/ou avaliação nas aulas de Educação Física que você ministra?

G) Você leva esse tema para ser abordado e discutido com seus colegas nas reuniões de unidocência?

H) Gostaria de falar algo mais sobre suas aulas de Educação Física?

7.2 APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Prezado(a) Sr(a). Diretor(a)

O projeto *O discurso e a prática pedagógica em Educação Física de professores unidocentes* tem por objetivo conhecer as concepções dos professores unidocentes com relação às aulas de Educação Física, bem como analisar suas práticas pedagógicas junto às turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É um projeto desenvolvido pela estudante de graduação Jordana Pinheiro Pires, com orientação da professora Míriam Stock Palma, como trabalho de conclusão de curso, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O estudo será desenvolvido através de observações de aulas de Educação Física ministradas pelos unidocentes aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de entrevistas com esses professores. Durante as observações, serão feitas anotações e registros escritos. Essas observações ocorrerão no período em que os professores estiverem em aula, sem que sejam prejudicadas as atividades desenvolvidas na classe. As entrevistas serão agendadas com esses profissionais, respeitando suas disponibilidades de horário.

Será mantida em sigilo a identidade da escola e de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de trabalho de conclusão de curso. Todos os resultados estarão disponíveis à direção e aos professores participantes do estudo.

Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e terá início somente após a sua aprovação pelo referido comitê.

Compreendo que as atividades da pesquisa apresentam os riscos inerentes aos instrumentos utilizados, ou seja, poderão causar constrangimento aos participantes em relação às perguntas que serão realizadas durante as entrevistas e à presença da pesquisadora durante as observações das aulas. Também entendo que a pesquisa poderá acarretar benefícios aos participantes e à comunidade docente escolar, por proporcionar um espaço para a reflexão sobre as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Eu, _____ (nome do diretor (a)),
diretor(a) da escola _____
(nome da escola) autorizo a realização da investigação *O discurso e a prática pedagógica em Educação Física de professores unidocentes* nas dependências da escola, com a participação da estudante Jordana Pinheiro Pires, orientada pela professora Míriam Stock Palma.

Também fui informado(a) da garantia de receber esclarecimento às perguntas e dúvidas relacionadas ao estudo; da liberdade de poder retirar o consentimento de realização desta pesquisa nas dependências da escola e da segurança da preservação de identidade da escola e de todos os envolvidos no estudo na publicação dos dados no trabalho final.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos/informações, que poderão ser realizados através do telefone (51) 9599-8157 ou pelo endereço eletrônico (jordanappires@hotmail.com) diretamente com a estudante Jordana Pinheiro Pires, (51) 9315-1305, com a orientadora da pesquisa, Míriam Stock Palma, ou (51) 3308-3629 com o Cômite de Ética em Pesquisa da UFRGS.

Nome da escola

Assinatura do(a) diretor (a) da escola

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, _____ de _____ de 2014.

7.3 APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Professor(a)

Pelo presente documento lhe convidamos para participar voluntariamente de uma pesquisa intitulada *O discurso e a prática pedagógica em Educação Física de professores unidocentes*, a qual tem por objetivo conhecer as concepções dos professores unidocentes com relação às aulas de Educação Física, bem como analisar suas práticas pedagógicas junto às turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É um projeto desenvolvido pela estudante de graduação Jordana Pinheiro Pires, com orientação da professora Míriam Stock Palma, como trabalho de conclusão de curso, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O estudo será desenvolvido através de observações de duas de suas aulas de Educação Física junto à turma e de uma entrevista com o(a) senhor(a). Durante as observações, serão feitas anotações e registros escritos e as entrevistas serão gravadas. As observações serão realizadas no período em que ocorrerem as suas aulas de Educação Física, sem que sejam prejudicadas as atividades desenvolvidas na classe. As entrevistas serão agendadas com o(a) senhor(a), respeitando suas disponibilidades de horário.

Será mantida em sigilo a identidade da escola e de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de trabalho de conclusão de curso. Todos os resultados estarão disponíveis à direção e aos professores participantes do estudo.

Compreendo que as atividades da pesquisa apresentam os riscos inerentes aos instrumentos utilizados, ou seja, poderão me causar constrangimento em relação às perguntas que serão realizadas durante as entrevistas e à presença da pesquisadora durante as observações das aulas. Também entendo que a pesquisa poderá acarretar benefícios aos participantes e à comunidade docente escolar, por proporcionar um espaço para a reflexão sobre as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Eu, _____ (nome do(a) professor(a)), estou ciente dos procedimentos da pesquisa *O discurso e a prática pedagógica em Educação Física de professores unidocentes*, com a participação da estudante Jordana Pinheiro Pires, orientada pela professora Míriam Stock Palma.

Também fui informado(a) da garantia de receber esclarecimento às perguntas e dúvidas relacionadas ao estudo e da segurança da preservação de identidade da escola e de todos os envolvidos no estudo na publicação dos dados no trabalho final.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos/informações, que poderão ser realizados através do telefone (51) 9599-8157 ou pelo endereço eletrônico (jordanappires@hotmail.com) diretamente com a estudante Jordana Pinheiro Pires, (51) 9315-1305, com a orientadora da pesquisa, Míriam Stock Palma, ou (51) 3308-3629 com o Cômite de Ética em Pesquisa da UFRGS.

Assinatura do(a) professor(a)

Assinatura da Pesquisadora

Porto Alegre, _____ de _____ de 2014.